



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0313/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/NOVEMBRO/2025**

Líderes sauditas apresentam condolências ao Presidente iraquiano pela morte de seu irmão



O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem mensagens de condolências ao Presidente iraquiano Abdul Latif Jamal Rashid.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem mensagens de condolências ao Presidente iraquiano, Abdul Latif Jamal Rashid, após a morte de seu irmão, Shamal Jamal Rashid, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Em suas mensagens, ambos os líderes estenderam sinceras condolências e simpatia ao Presidente iraquiano e à família do falecido. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita saudou o Acordo de paz de Doha entre a RDC e o M23



O principal negociador do Qatar, Mohammed Al-Khulaifi (C), observa enquanto Sumbu Sita Mambu (à esquerda), alta representante do chefe de Estado na República Democrática do Congo (RDC), e o secretário executivo do grupo armado M23, apoiado por Ruanda, Benjamin Mbonimpa (R), enquanto apertam as mãos durante a cerimônia de assinatura do Acordo de Paz Abrangente.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem a assinatura do Acordo-Quadro de Doha para a Paz entre o Governo da República Democrática do Congo e a Aliança do Rio Congo (Movimento M23). Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que o Reino espera que ambas as partes respeitem os termos do acordo, que visa resolver diferenças e conflitos por meio de um diálogo nacional abrangente. O acordo é visto como um passo para atender às aspirações do povo congolês por segurança, estabilidade e prosperidade em todas as regiões do país. A declaração também ressaltou a importância de proteger civis e garantir a entrega de ajuda humanitária às áreas afectadas por conflitos.

O ministério acrescentou que o Reino da Arábia Saudita valoriza os esforços diplomáticos e o papel construtivo desempenhado pelo Qatar na facilitação do acordo, descrevendo o resultado como um desenvolvimento "positivo e importante". **Fonte-Arab News.**

Empresa saudita ganha prêmio da ONU de sustentabilidade em Genebra



Ahmed Al-Mughames, ao centro, CEO da Organização Saudita de Contadores Públicos Certificados, durante uma reunião da equipe de especialistas governamentais em Genebra.

A Organização Saudita de Contadores Públicos Certificados recebeu o ISAR Honors 2025 por sustentabilidade da equipe de especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e

Desenvolvimento. O CEO Ahmed Al-Meghames disse que o "prêmio reconhece a liderança da organização na implementação de padrões internacionais de sustentabilidade e no aumento da transparência nos relatórios financeiros e não financeiros". Ele observou que o reconhecimento reflecte anos de trabalho para construir uma base profissional sólida e baseada no conhecimento.

Al-Meghames destacou que traduzir os padrões internacionais de sustentabilidade para o árabe é um passo estratégico que conecta o mundo árabe com referências globais. A organização é o único órgão profissional autorizado a traduzir padrões internacionais de relatórios financeiros e sustentabilidade para o árabe, permitindo que quase meio bilhão de falantes de árabe acessem esses padrões em sua língua nativa.

Al-Meghames acrescentou que a Visão Saudita 2030 tem sido o principal impulsionador do desenvolvimento institucional e profissional no Reino, posicionando a transparência, o investimento e a sustentabilidade como pilares da economia futura. Ele convocou as partes interessadas a aproveitarem oportunidades nesse sector em rápida evolução e a se engajarem na jornada do Reino rumo a maior transparência e sustentabilidade. O programa de Honras ISAR promove as melhores práticas em sustentabilidade e relatórios de ODS, reconhecendo seu papel como componente chave dos relatórios anuais corporativos. **Fonte-Arab News.**

Delegação saudita participa da conferência de segurança UE-Médio Oriente e Norte de África em Lisboa



A conferência visa estabelecer um diálogo político regional e reforçar a cooperação em matéria de segurança.

Em nome do ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, o vice-ministro do Interior, Hisham Al-Faleh, liderou a delegação saudita à Conferência Ministerial UE-MENA. A conferência, inaugurada pela ministra do Interior portuguesa, Maria Lúcia Amaral, em Lisboa, tem como objectivo estabelecer o diálogo político regional e reforçar a cooperação em matéria de segurança.

Al-Faleh disse que o Reino espera trocar ideias e visões futuras. Ele destacou a importância da coordenação da segurança, do combate ao crime organizado, do desenvolvimento de agências de aplicação da lei e do compartilhamento de conhecimentos. Ele também pediu o fortalecimento da cooperação regional UE-MENA. O crime em todas as formas apresenta grandes desafios, disse Al-Faleh, pedindo melhores parcerias internacionais.

Ministros de países árabes e europeus e representantes de organizações internacionais participaram da conferência, discutindo questões conjuntas de segurança, revisando novos modelos de segurança e explorando mecanismos de coordenação e troca de informações para enfrentar desafios regionais e internacionais. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita apresenta progresso em IA em cúpula dos EUA



O Centro de Empreendedorismo Digital do Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação concluiu a Cúpula do Multiverso no Vale do Silício, EUA, realizada na passada sexta-feira sob o tema "AI Forward: Acelerando a Inovação em Escala".

O Centro de Empreendedorismo Digital do Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação concluiu a Cúpula do Multiverso no Vale do Silício, EUA, realizada na passada sexta-feira sob o tema "AI Forward: Acelerando a Inovação em Escala".

A cúpula foi aberta com comentários do vice-ministro de Tecnologia, Mohammed Alrobayan, que destacou o progresso do Reino na adopção de tecnologias avançadas e no fortalecimento da economia digital para a era da inteligência artificial em larga escala.

O evento reuniu especialistas, investidores e empreendedores do Reino, dos EUA e de vários outros países, ressaltando o crescente papel do Reino da Arábia Saudita como um centro global de inovação e empreendedorismo digital.

A agenda contou com painéis de discussão sobre o futuro da IA, incluindo "A revolução da infraestrutura de IA: investindo e construindo as bases", "Acelerando a inovação em escala", "Levando a inteligência artificial do laboratório para o mercado", "Investimento estratégico em inteligência artificial empresarial" e "Inteligência artificial responsável em escala".

Essas sessões destacaram o papel do Reino no desenvolvimento da futura infraestrutura de IA, melhorando a prontidão corporativa e permitindo a inovação que apoia o crescimento da economia digital e se alinha com a Visão 2030. A cúpula foi concluída com uma sessão de networking que reuniu investidores, empreendedores e especialistas em IA para ampliar a cooperação entre o Reino da Arábia Saudita e o Vale do Silício e desenvolver caminhos para um futuro digital mais inovador e competitivo. **Fonte-Arab News.**

O enviado de Trump para a África afirma que o Sudão é 'a maior crise humanitária do mundo'



O conselheiro sênior do presidente dos EUA, Donald Trump, para África e o Médio Oriente, Massad Boulos, discursa durante uma colectiva de imprensa em Doha, Qatar, em 15 de novembro de 2025.

O enviado para a África do presidente dos EUA, Donald Trump, Massad Boulos, chamou ontem a guerra no Sudão de "a maior crise humanitária do mundo", dizendo à AFP que espera ver progressos diplomáticos rumo à paz. Desde seu início em abril de 2023, a guerra entre o exército do Sudão e as Forças Paramilitares de Apoio Rápido (RSF) matou dezenas de milhares de pessoas e deslocou quase 12 milhões.

No final de outubro, o grupo paramilitar tomou o controle de El-Fasher, o fim de um amargo cerco de 18 meses ao centro estratégico na região de Darfur, no oeste do Sudão, marcado por relatos de assassinatos em massa e violência sexual. "O conflito no Sudão, o lado humanitário desse conflito, é a maior crise humanitária do mundo hoje e a maior catástrofe humanitária do mundo", disse Boulos à AFP em uma entrevista em Doha. "Especialmente o que aconteceu em El-Fasher nas últimas duas ou três semanas. Todos nós já vimos esses vídeos. Já vimos esses relatos. Essas atrocidades são absolutamente inaceitáveis. Isso precisa parar muito rápido."

Washington instou as partes em conflito a finalizarem uma trégua no Sudão. O governo alinhado ao exército do país indicou que continuará com a guerra após uma reunião interna sobre uma proposta de cessar-fogo dos EUA. E embora as RSF tenham dito concordar com a trégua humanitária apresentada pelos mediadores, o grupo paramilitar também continuou sua ofensiva.

Boulos disse que os EUA e seus parceiros mediadores no Sudão estão pedindo aos dois lados que concordem com uma "trégua humanitária de três meses." "Está sendo discutido e negociado... Estamos incentivando que aceitem essa proposta e a implementem imediatamente, sem demora", disse ele. Em setembro, os Estados Unidos, o Reino da Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Egito pediram conjuntamente uma trégua humanitária seguida de um cessar-fogo permanente e uma transição para o governo civil — mas sugeriram que nenhuma parte em conflito deveria fazer parte dessa transição.

Boulos disse que os EUA esperam, junto com seus parceiros, "alcançar algum avanço nas próximas semanas" no plano maior, incluindo a transição para um governo liderado por civis. "A prioridade máxima agora continua sendo o aspecto humanitário e a trégua humanitária", disse ele. **Fonte-AFP**.

ONU renova missão de paz na disputada região de Abyei



O Conselho de Direitos Humanos da ONU realizou uma sessão especial sobre a situação em al-Fasher, no Sudão.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) renovou na passada sexta-feira uma missão de paz em Abyei, uma região disputada e rica em petróleo entre o Sudão e o Sudão do Sul, mas alertou que futuras extensões dependem do progresso no fim do conflito. A resolução de extensão da força de paz chamada UNISFA foi preparada pelos Estados Unidos e prolonga a missão de manutenção da paz até novembro de 2026.

A votação foi de 12 a 0, com a abstenção de Rússia, China e Paquistão. Os confrontos são frequentes em Abyei. A força da UNISFA é composta por 4.000 policiais e soldados cuja missão é proteger os civis. O status da região permaneceu sem solução desde que o Sudão do Sul conquistou a independência e se tornou uma nação em 2011. O Sudão está nas garras de uma guerra civil cruel.

Abyei deveria ser uma zona desmilitarizada, mas funcionários da ONU expressaram preocupação com a presença de forças sul-sudanesas, bem como paramilitares sudaneses das Forças de Apoio Rápido (RSF), que estão envolvidos em uma luta pelo poder no Sudão desde 2023.

A resolução da passada sexta-feira diz que o Conselho de Segurança tem a "intenção" de considerar uma nova renovação da missão com base no "progresso demonstrável" do Sudão e do Sudão do Sul, principalmente criando uma força policial conjunta para Abyei e desmilitarizando completamente a região, como os dois lados concordaram em 2011 e pede ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que apresente um relatório até agosto de 2026 sobre o progresso que os dois países fizerem e avalie o que aconteceria se a força de manutenção da paz fosse reduzida. "Esses benchmarks ajudarão a descrever o impacto da missão e fornecerão uma ferramenta crítica para responsabilizar os governos anfitriões pelo progresso mensurável", disse a representante dos EUA Dorothy Shea. **Fonte-Reuters**.

O Rei Abdullah da Jordânia em Islamabad para conversas com o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif



O Rei Abdullah II da Jordânia se reuniu ontem em Islamabad com o Primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif.

O Rei Abdullah II da Jordânia se reuniu ontem em Islamabad com o primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif. Durante uma reunião ampliada, o Rei e o Primeiro-ministro afirmaram seu compromisso de fortalecer as relações entre Jordânia e O Paquistão, que duram 78 anos. Eles discutiram o fortalecimento da ação conjunta em áreas-chave, incluindo comércio, economia, investimento, turismo, educação, tecnologia e defesa.

O Rei enfatizou a necessidade de coordenação contínua em níveis bilateral e internacional para avançar a paz e a estabilidade no Médio Oriente. Ele também expressou condolências pelos ataques terroristas da semana passada no Paquistão, reafirmando a solidariedade da Jordânia na luta contra o terrorismo. A situação em Gaza foi outro tópico importante, com o Rei Abdullah sublinhando a importância de todas as partes aderirem totalmente ao cessar-fogo e garantirem a entrega de ajuda humanitária. Ele destacou o papel influente do Paquistão no Conselho de Segurança da ONU e na Organização de Cooperação Islâmica, bem como seu apoio ao acordo de cessar-fogo de Gaza.

O Rei alertou ainda contra medidas unilaterais na Cisjordânia, incluindo a expansão dos assentamentos e ataques a locais sagrados, e reafirmou o apoio da Jordânia e do Paquistão a um Estado palestino independente baseado na solução de dois Estados.

Sharif expressou o compromisso do Paquistão em fortalecer ainda mais a cooperação com a Jordânia e disse que a visita do Rei melhoraria os laços bilaterais. A reunião contou com a assinatura de vários acordos, incluindo um pacto de cooperação. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Irão inicia operações de semeadura de nuvens

Autoridades iranianas lançaram operações de semeadura de nuvens para induzir chuvas, enquanto o país enfrenta sua pior seca em décadas, informou a imprensa estatal. "Hoje, um voo de semeadura de nuvens foi realizado na bacia do Lago Urmia pela primeira vez no actual ano hídrico", que começa em setembro. Urmia, no noroeste, é o maior lago do Irão, mas secou em grande parte e se transformou em um vasto leito de sal

devido à seca. Outras operações serão realizadas nas províncias do Azerbaijão Oriental e Ocidental. A semeadura de nuvens envolve a pulverização de partículas como iodeto de prata e sal nas nuvens de aeronaves para desencadear chuva. No ano passado, o Irão anunciou que havia desenvolvido sua própria tecnologia para a prática. As chuvas na capital Teerão estão em seu nível mais baixo em um século, de acordo com autoridades locais, e metade das províncias do Irão não vê uma gota de chuva há meses. Os níveis de água nos reservatórios que abastecem muitas províncias caíram para níveis recordes.

Fonte-Reuters.

O Rei Abdullah impulsiona investimentos, cooperação econômica e laços militares com a Indonésia durante a visita a Jacarta



O Rei Abdullah e Subianto participaram de um exercício conjunto de drones envolvendo as Forças Reais Especiais do Rei Abdullah II e seus equivalentes indonésios.

O Rei Abdullah II destacou ontem o compromisso da Jordânia em aprofundar a cooperação econômica e de investimentos com a Indonésia, ao se reunir com altos funcionários e supervisionar um exercício militar conjunto durante uma visita a Jacarta. Em conversas com o presidente Prabowo Subianto e o representantes do fundo soberano da Indonésia, Danantara, o Rei destacou a importância de aproveitar a experiência da Indonésia na gestão de investimentos governamentais. Ele disse que a parceria com o fundo está alinhada com os objectivos da Visão de Modernização Econômica da Jordânia, especialmente na promoção do crescimento e na criação de empregos.

O CEO da Danantara e ministro de investimentos da Indonésia, Rosan Roeslani, informou o Rei Abdullah sobre o trabalho e os projectos do fundo, e compartilhou a experiência da Indonésia na estruturação de empresas estatais e veículos soberanos de riqueza. O Ministro do Investimento, Tariq Abu Ghazaleh, também destacou as oportunidades de investimento direcionadas da Jordânia, especialmente em energia, transporte, logística e outros sectores prioritários.

Autoridades concordaram em estabelecer comitês técnicos para facilitar a troca de conhecimento e desenvolver parcerias institucionais práticas. Espera-se que uma delegação indonésia visite a Jordânia em breve para conduzir discussões aprofundadas sobre oportunidades promissoras de investimento e potenciais megaprojectos.

Abu Ghazaleh manteve conversas separadas com Roeslani, durante as quais se concentraram na expansão da cooperação em mineração, agricultura e fabricação de fertilizantes, e no fortalecimento dos laços institucionais entre o Fundo de Investimento da Jordânia e a Danantara. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

Japão convoca embaixador da China após cônsul chinês defender 'decapitar' premiê japonesa



Primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi.

O Japão convocou na passada sexta-feira (14) o embaixador chinês em Tóquio para explicações após um cônsul da **China** ter defendido a "decapitação" da nova premiê japonesa, Sanae Takaichi, o que aprofundou ainda mais a **crise diplomática entre os dois países asiáticos** desencadeada há uma semana.

O Ministério das Relações Exteriores do Japão disse, em comunicado, que convocou o embaixador Wu Jianghao "e fez um forte protesto contra as declarações extremamente inadequadas" feitas pelo cônsul-geral de Pequim em Osaka, Xue Jian, que pediu "a decapitação" de Takaichi em uma publicação online, que Jian removeu horas depois.

Takaichi provocou uma crise diplomática com a China ao afirmar no Parlamento japonês, que um ataque chinês contra Taiwan poderia representar uma “situação que ameaça a sobrevivência” e desencadear uma possível resposta militar de Tóquio. O governo chinês se enfureceu com a fala de Takaichi, considerada “ultrajante”, e ameaçou o Japão com “consequências” se a nova premiê japonesa não retirasse a fala.

A China também convocou na sexta-feira passada o embaixador do Japão em Pequim, Kenji Kanasugi, por conta dos comentários feitos por Takaichi para registrar um "forte protesto". O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Lin Jian, disse a fala da premiê representou uma "interferência grosseira" nos assuntos internos da China e um "duro golpe" nas relações bilaterais entre as duas potências asiáticas. **Fonte-G1 Mundo.**

Conselho de Segurança da ONU pede o fim dos ataques marítimos por Houthis

O Conselho de Segurança da ONU pediu o fim dos ataques transfronteiriços e marítimos dos houthis do Iêmen e pediu aos Estados-membros esforços para implementar um embargo de armas contra eles. Em uma resolução renovando as sanções contra o grupo, o conselho condenou os ataques e exigiu o fim de todas essas ações, "incluindo aquelas

contra infraestrutura e alvos civis." O texto foi adoptado por 13 a 0, com os membros permanentes China e Rússia se abstendo. Sanções direcionadas foram estendidas até 14 de novembro de 2026, incluindo congelamentos de bens e proibições de viagem actualmente em vigor contra cerca de 10 pessoas, a maioria delas altos funcionários houthis e o grupo como um todo. O texto diz que as sanções podem agora afectar aqueles que lançam ataques transfronteiriços a partir do território iemenita usando tecnologia balística e de mísseis de cruzeiro, ou ataques a navios mercantes no Mar Vermelho ou no Golfo de Áden. Os Estados-membros foram solicitados a "aumentar os esforços para combater o contrabando de armas e componentes por rotas terrestres e marítimas, para garantir a implementação do embargo de armas direcionadas."

Os Houthis do Iêmen, controlam grandes áreas do país, incluindo a capital Sanaa, há mais de uma década e frequentemente lançaram ataques contra navios cargueiros no Mar Vermelho. O texto da ONU pediu ao painel de especialistas encarregado de monitorar a aplicação do embargo que apresente ao Conselho um relatório até meados de abril com recomendações sobre a venda e transferência para o Iêmen de "componentes de uso duplo e precursores" que possam cair nas mãos dos houthis. Os membros do conselho também querem que o relatório ofereça aconselhamento para melhorar o compartilhamento de informações sobre embarcações suspeitas de portar armas em violação das sanções existentes.

"A resolução apoiará a capacidade do conselho de monitorar e, portanto, dissuadir violações do embargo de armas", disse o enviado interino da ONU do Reino Unido, James Kariuki. Mas vários Estados-membros, notadamente os EUA e a França, lamentaram que o Conselho não tenha ido além. "Lamentamos que o texto adoptado não tenha sido mais ambicioso e não reflecta a deterioração da situação no Iêmen no último ano", disse o vice-enviado da França, Jay Dharmadhikari. Mas o uso de voto com China e Rússia impediu o conselho de reforçar ainda mais as sanções. **Fonte-AFP.**

Irão avisa que resolução da Agência de Energia Atómica afectará relações

O Irão avisa que a eventual aprovação pelo Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) de uma nova resolução crítica do país afectará "de forma negativa" a relação com aquela agência das Nações Unidas. Em causa está uma resolução que, segundo a missão iraniana para as Nações Unidas em Viena, os Estados Unidos e o chamado E3 - Reino Unido, França e Alemanha - pretendem apresentar na reunião trimestral do Conselho de Governadores que se realiza na próxima semana na capital austríaca. "Se este projecto de resolução for aprovado, tal afectará inevitavelmente e de forma negativa o curso positivo da cooperação entre o Irão e a AIEA", sublinhou na passada sexta-feira, na rede social X, a missão iraniana.

Para Teerão, a iniciativa constitui "uma nova tentativa deliberada" de politizar o Conselho e é um "outro erro grave, depois do chamado 'snapback'", um mecanismo que Londres, Paris e Berlim invocaram para reactivar antigas resoluções e sanções do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) que tinham sido suspensas com o acordo nuclear de 2015, que expirou em outubro passado. Segundo um relatório confidencial, a AIEA pediu ao Irão para verificar "o mais rapidamente possível, a fim de dissipar preocupações", os inventários de materiais nucleares do país,

uma vez que ainda não conseguiu verificar o estado das suas reservas de urânio, desde que Israel atacou as instalações nucleares e militares da República Islâmica durante 12 dias em junho.

O último relatório da agência da ONU, realizado em setembro, apontou que Teerão mantém uma reserva de 440,9 quilogramas de urânio enriquecido até 60%, um valor muito próximo dos 90% necessários para uso bélico. A AIEA desempenha um papel central e essencial na aplicação do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), um tratado internacional para impedir a disseminação de armas nucleares, promover o desarmamento nuclear e fomentar o uso pacífico da energia nuclear. No mês passado, o director da Agência da Energia Atómica da República Islâmica do Irão, Mohamed Eslami, garantiu que "não está na agenda" uma eventual saída do TNP, acordo ao qual aderiu em 1970. **Fonte-Agência Lusa.**

Visita do Príncipe herdeiro à Casa Branca pode traçar o curso para os próximos 80 anos



A visita do Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman a Washington não é apenas mais um compromisso diplomático - é um pivô histórico.

Pode ser uma coincidência, mas a história raramente se escreve sem propósito. A reunião da próxima semana em Washington entre o Príncipe herdeiro saudita e primeiro-ministro Mohammed bin Salman e o presidente dos EUA, Donald J. Trump, ocorre 80 anos após o encontro seminal de 1945 entre o Rei Abdulaziz e o Presidente Franklin D. Roosevelt a bordo do USS Quincy. Essa reunião lançou as bases para uma parceria estratégica que suportou guerras, choques do petróleo e transições políticas.

Os paralelos entre aquela época e agora são impressionantes - e significativos.

Em 1945, o mundo estava emergindo das cinzas da Segunda Guerra Mundial. Os EUA estavam prestes a se tornar uma superpotência global. A Arábia Saudita, sob o Rei Abdulaziz, acabara de unificar seus territórios e estava começando a construir seu estado moderno. A cúpula do USS Quincy se concentrou principalmente em dois pilares: segurança para o Reino e petróleo para a América. A cúpula ocorreu pouco mais de uma década após o nascimento da Saudi Aramco - uma joint venture que evoluiu para a maior empresa de petróleo do mundo. Embora agora totalmente de propriedade saudita, a contribuição americana para seu sucesso permanece inegável.

Hoje, estamos à beira de um novo capítulo - um que pode multiplicar exponencialmente a história de sucesso da Aramco.

A relação não se limita mais ao petróleo e à segurança. A cooperação nuclear, a exploração espacial, a inteligência artificial e as tecnologias avançadas estão agora em cima da mesa. Esta não é apenas uma actualização bilateral - é um salto estratégico. O momento não poderia ser mais surreal: a Visão Saudita 2030 e a Make America Great Again – Torne a América grande novamente - estão alinhadas em ambição, escopo e urgência.

O Reino da Arábia Saudita não é mais a economia dependente do petróleo do passado. O Reino está desbloqueando todo o seu potencial em turismo, saúde, mineração e tecnologia. As empresas americanas têm uma oportunidade de ouro de serem pioneiras em muitos desses sectores — e colher os frutos do investimento precoce, transferência de conhecimento e cooperação.

Além disso, as reformas ousadas introduzidas na última década significam que quaisquer preocupações que alguns pudessem ter sobre fazer negócios no Reino da Arábia Saudita deixam de ser relevantes. E embora estejamos longe de sermos perfeitos, ninguém em sã consciência pode negar — se for justo — os saltos quânticos que aconteceram em áreas como empoderamento feminino, remoção de barreiras de entrada e procedimentos burocráticos, além da melhoria da qualidade de vida tanto para residentes quanto para cidadãos do Reino da Arábia Saudita.

O presidente Trump, conhecido por sua "arte do acordo", não é do tipo que deixa a burocracia sufocar o progresso. A abertura de sua administração à concorrência justa permite que as empresas americanas possam se envolver sem serem prejudicadas pela burocracia. Isso é uma boa notícia para ambos os lados — e para investidores globais que acompanham de perto.

Ainda assim, a segurança continua sendo fundamental. A região é volátil. Actores rebeldes persistem. O recente ataque israelense ao território do Qatar — que abriga a maior base militar dos EUA na região — ressalta a urgência de um robusto quadro de defesa. O Reino da Arábia Saudita, preparando-se para sediar a Expo 2030 e a Copa do Mundo FIFA em 2034, deve garantir suas fronteiras, espaço aéreo e águas. Um tratado de defesa escrito não é apenas desejável — é essencial.

Do ponto de vista saudita, as cicatrizes dos ataques Houthi à infraestrutura civil permanecem recentes. A decisão inicial da administração Biden de retirar os Houthis

da lista de organização terrorista e a retirada das baterias de mísseis Patriot em 2022 foram recebidas com preocupação. No entanto, ao final do mandato do presidente Joe Biden, as negociações para um tratado histórico de defesa estavam quase concluídas. Esta visita oferece a chance de finalizar esse pacto — e garantir que tais atrocidades nunca mais aconteçam.

A relação entre o Reino da Arábia Saudita e EUA enfrentou tempestades.

Desde derrotar o comunismo até a libertação do Kuwait, ambas as nações colaboraram em desafios globais. Apesar das mudanças políticas entre republicanos e democratas, o valor estratégico do Reino da Arábia Saudita permaneceu constante. Não é um caixa eletrônico — é uma força estabilizadora. Como guardião dos locais mais sagrados do Islão, a maior economia da região e um actor-chave nos mercados globais de petróleo, o Reino da Arábia Saudita é indispensável para os interesses dos EUA.

A diplomacia saudita também está evoluindo. O Reino defendeu uma solução de dois Estados na Palestina, condenou atrocidades em Gaza e facilitou negociações no Sudão, Ucrânia e Síria. Suas contribuições para ajuda humanitária e desenvolvimento são generosas e consistentes. Riade não é mais apenas um actor regional — é um mediador global.

Os EUA precisam de um parceiro que imponha respeito na região. O Reino da Arábia Saudita cumpre esse papel. Seja suspendendo sanções ou intermediando a paz, os formuladores de políticas americanos sabem que as garantias de Riade têm peso. O surgimento de uma nova Síria — após décadas de turbulência — é um testemunho dessa influência.

Esta visita não é cerimonial. É uma questão de consequências. Se Israel estiver pronto para se comprometer com um caminho sério rumo à criação do Estado palestino, poderá se juntar ao que o Príncipe herdeiro chama de "a nova Europa" — uma região de integração, cooperação e prosperidade compartilhada. O que está em jogo é alto. A oportunidade é rara. E o momento é agora.

Esperemos que **18 de novembro de 2025** se torne outra data gravada na história - não apenas como uma comemoração do passado, mas como uma plataforma de lançamento para o futuro.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do Arab News. X: [@FaisalJAbbas](https://twitter.com/FaisalJAbbas)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

